

Avaliação do banco de sementes de solos de pastagem de área úmida durante seca extrema no Pantanal

Anna Luíza Rodrigues de Castro

Ciências Biológicas Licenciatura, UFMS, Bolsista PIBIC/CNPq, anna.luiza@ufms

João Batista Garcia

Analista Embrapa Pantanal, joao-batista.garcia@embrapa.br

José Aníbal Comastri Filho

Pesquisador Embrapa Pantanal, jose.comastri@embrapa.br

Sandra Aparecida Santos

Pesquisadora da Embrapa Pantanal, sandra.santos@embrapa.br

O banco de sementes existentes no solo é de primordial importância para a regeneração das pastagens após distúrbios como pastejo e seca no Pantanal. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar o banco de sementes de pastagem geralmente úmida após três anos consecutivos de seca extrema com alta intensidade de pastejo. O estudo foi feito em uma lagoa seca da fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, MS, onde é intensamente usada para pastejo. Por meio de um transecto, efetuou-se amostragem de solos em 3 altimetrias: borda mais externa, borda intermediária e interior. As amostras foram feitas em julho de 2021 coletando-se cinco subamostras de 10 cm x 10 cm em cada altimetria à profundidade de 5 cm, numa área de 0,25 m². O material foi levado para casa de vegetação e colocado em bandejas plásticas com o mesmo solo do campo e mantidas à temperatura ambiente, com irrigação automatizada. Em outubro de 2021, efetuou-se a contagem a partir da emergência das plântulas e as espécies já identificadas e com inflorescência foram retiradas para não prejudicar a emergência das demais. Este mesmo processo foi efetuado em dezembro 2021 e março de 2022 e em seguida anotadas em planilha a quantidade de plântulas emergidas para cada data de leitura. A estrutura do banco foi avaliada por meio da riqueza (número de espécies presentes) e densidade absoluta total (número total de plântulas de determinada espécie por m²). Foram registradas um total de 14 espécies de plantas (8 perenes e 6 anuais), sendo seis da família Poaceae, quatro Cyperaceae, seguido de Onagraceae (1), Plantaginaceae (1), Pontederiaceae (1) e Phyllanthaceae (1). No interior foi encontrada maior riqueza de espécies (6) e a espécie com maior densidade (660) foi *Hymenachne amplexicaulis*, que é considerada uma das principais forrageiras nativas do Pantanal. *Fimbristylis dichotoma* foi encontrada em todos os gradientes, *Ludwigia octovalvis* na borda, enquanto as demais foram específicas. Das gramíneas (Poaceae), *Hymenachne amplexicaulis* foi encontrado apenas no interior (área mais úmida), *Reimarochloa spp.* na parte intermediária e *Axonopus purpusii* e *Setaria geniculata* na parte mais externa. A densidade absoluta na parte intermediária foi maior para *Reimarochloa sp.* (508); porém na parte externa a maior densidade foi para *Fimbristylis dichotoma* (180). Concluiu-se com este estudo que numa lagoa, as Poaceas têm um papel relevante na recuperação de uma pastagem no interior e na borda intermediária em ano de seca extrema. A borda mais externa geralmente dominada por *Axonopus purpusii* (Poaceae) apresentou maior densidade de Cyperaceae, principalmente *Fimbristylis dichotoma*, uma espécie pioneira, indicativo de área perturbada. A baixa densidade de *Axonopus purpusii* diminui a capacidade de recuperação e resiliência dessa pastagem.

Palavras-chave: gado de corte, gramíneas nativas, recursos forrageiros, restauração.

Apoio/financiamento: FUNDECT(091/2015 SIAFEM 024370) e CNPq.

Agradecimento: Antonio Arantes Bueno Sobrinho, Embrapa Pantanal